

NOTA MENSAL DE CONJUNTURA  
ECONÔMICA DO MARANHÃO

# MERCADO DE TRABALHO

Maio 2015



IMESC  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS

SEPLAN  
SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO DO  
**MARANHÃO**  
GOVERNO DE TODOS NÓS



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**Pesquisadores**

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

**Auxiliares de Pesquisa**

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

**REVISÃO**

Camila Carneiro de Oliveira

**DIAGRAMAÇÃO / CAPA**

Said Talge Pereira

Priscila Penha Coelho

### **Apresentação:**

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a segunda Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado referente ao ano de 2015. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.



**Maranhão segue tendência de retração do emprego formal nacional, mas apresenta bom resultado nos segmentos da Construção Civil e nos Serviços Industriais de Utilidade Pública no mês de maio de 2015.**

## Nacional

### Mercado formal brasileiro fecha 115 mil postos de trabalho em maio de 2015

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o país registrou 115,6 mil demissões líquidas em maio de 2015. Foi o pior resultado para o mês desde a série iniciada em 1992. Nota-se o fechamento líquido de 835,2 mil empregos celetistas, comparando o acumulado de 2015 até maio com o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 1. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a maio de 2015, saldo mensal e variação absoluta.**

Localidade	2014* (a)	2015* (b)	mai/14	mai/15	Var. absoluta (b-a)
<b>Brasil</b>	<b>591.288</b>	<b>-243.948</b>	<b>58.836</b>	<b>-115.599</b>	<b>-835.236</b>
1º Sul	183.200	45.053	2.713	-23.893	-138.147
2º Centro-Oeste	87.407	25.869	7.765	-2.688	-61.538
3º Norte	13.132	-33.843	4.327	-7.948	-46.975
4º Sudeste	322.214	-128.685	51.136	-46.267	-450.899
5º Nordeste	-14.665	-152.342	-7.105	-34.803	-137.677

Fonte: CAGED/MTE

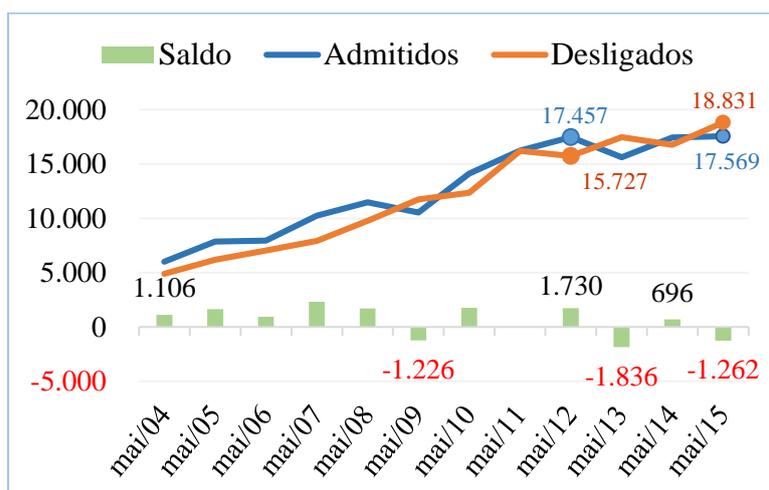
Em termos regionais, verifica-se destruição líquida generalizada de empregos formais em maio de 2015. A região Sudeste apresentou o maior saldo de desligamentos líquidos de emprego formal em maio de 2015 (-46,3 mil), seguida da região Nordeste (-34,8 mil), cujo desempenho recebeu, principalmente, a contribuição do fechamento de vagas nos estados de Alagoas (-9,6 mil) e Bahia (-7,4 mil), em função das atividades ligadas ao complexo sucroalcooleiro. O balanço do acumulado de janeiro a maio de 2015 apontou expressiva criação de empregos formais líquidos



na Região Sul (+45 mil) e na Região Centro Oeste (+25,9 mil), como resultado das contribuições dos Serviços. Já as regiões Nordeste (-152,3 mil) e Sudeste (-128,7 mil) destacaram-se pelas demissões líquidas principalmente na Indústria de Transformação, nos segmentos de *Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico* e *Indústria do material e transporte*, respectivamente.

## Estadual

**Gráfico 1. Maranhão: Saldo de emprego formal, total de admitidos e demitidos, de maio de 2004 a maio de 2015.**



Fonte: CAGED-MTE

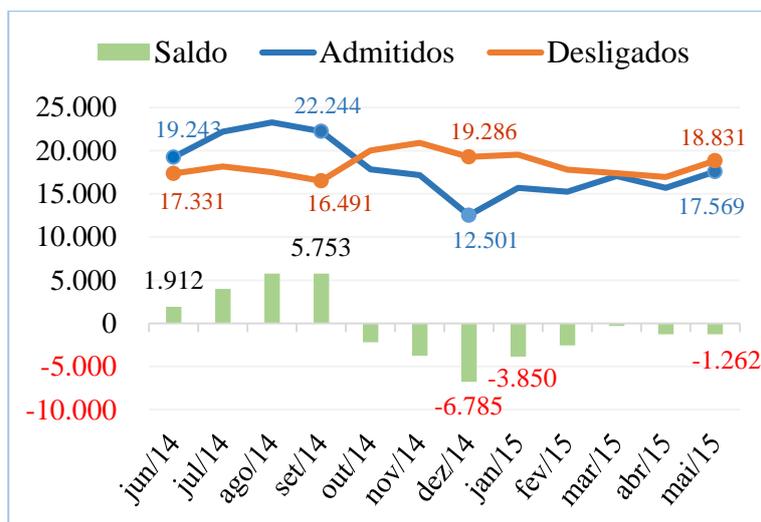
Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, o Maranhão registrou 1.262 demissões líquidas em maio de 2015. Houve perda de 1,9 mil empregos com carteira assinada, quando comparado a maio de 2014. (Gráfico 1).

Ressalta-se que a retração no emprego celetista no Estado não corresponde a um fenômeno restrito ao Maranhão, mas é verificada também na região Nordeste e no mercado de trabalho formal nacional.

O **Gráfico 2** mostra a evolução do saldo de contratações formais no Maranhão nos últimos doze meses.

Verifica-se que a partir de outubro de 2014 foram registrados saldos negativos a partir de outubro de 2014 até maio de 2015, totalizando um período de 8 meses consecutivos.

**Gráfico 2. Maranhão: Saldo de emprego formal, total de admitidos e demitidos, de junho de 2014 até maio de 2015.**



Fonte: CAGED-MTE

### Segmento da Construção Civil no Maranhão apresenta geração líquida de empregos com abertura de mais de 1,3 mil vagas em maio de 2015.

Os dados da **Tabela 2** apresentam o saldo de emprego formal do Estado e a abertura dos subsetores de atividade econômica. Conforme verifica-se, foram fechados 1,2 mil empregos celetistas em maio de 2015 no Maranhão comparado com a geração de 696 vagas no mesmo mês de 2014. Apesar disso, na mesma base de comparação, a Construção Civil (+1,2 mil) e Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP (+539) apresentaram bom desempenho. No primeiro segmento, destaca-se a contribuição da atividade *Obras de infraestrutura*, que registrou saldo de 1,9 mil empregos celetistas em maio deste ano, em virtude das obras em execução do governo estadual e prefeitura municipal de São Luís, como obras de urbanização (ruas, praças e calçadas) e recuperação de rodovias. O segundo segmento foi estimulado pelos gastos da Prefeitura de São Luís com coleta de lixo, que gerou a criação líquida de 454 postos de trabalho formal em maio de 2015.



**Tabela 2. Maranhão: Geração de emprego formal de 2012 a 2015\*, segundo subsetores de atividade, Saldo em maio e Variação Absoluta.**

Setores de atividade	Geração de Empregos								
	2011	2012	2013	2014	Acumulado		Maio		Variação (b-a)
					2014* (a)	2015* (b)	2014	2015	
<b>Total</b>	28.393	16.308	17.474	1.475	-4.037	-9.250	696	-1.262	-5.213
<b>Extrativa mineral</b>	68	199	3	-197	54	-395	-8	-37	-449
<b>Indústria de Transformação</b>	2.374	670	444	-762	20	-195	210	300	-215
Produtos min. não metálicos	562	341	537	-131	-468	-329	-34	-77	139
Metalúrgica	911	427	-131	-467	-382	-524	-257	-323	-142
Mecânica	123	-231	-994	-606	-462	73	39	10	535
Madeira e Mobiliário	40	-33	178	35	127	-108	12	-39	-235
Química	249	-598	313	-204	1.054	635	486	681	-419
Alimentos e Bebidas	470	394	377	319	37	77	-70	51	40
Outras Indústrias	19	370	164	292	114	-19	34	-3	-133
<b>S.I.U.P.<sup>1</sup></b>	182	-332	427	-914	-329	642	-82	457	971
<b>Construção civil</b>	678	-4.206	1.773	-6.654	-4.067	-4.136	128	1.365	-69
<b>Comércio</b>	8.962	8.679	6.334	4.937	-1.350	-2.486	-73	-529	-1.136
<b>Serviços</b>	11.241	11.399	10.085	4.642	2.306	-2.976	326	-3.267	-5.282
Inst. de crédito, seguros e capit.	866	72	-27	-4	-19	48	-27	-12	67
Com. e adm. de imóveis, serv. Téc.	4.092	3.228	2.645	-1.194	-55	1.303	183	491	1.358
Transportes e comunicações	2.204	1.392	1.024	-175	-107	-376	-50	10	-269
Alojamento, alimentação	1.322	4.161	3.956	3.658	683	-1.393	168	-222	-2.076
Serv. médicos, odontol. e vet.	1.637	1.383	1.689	1.626	467	-3.208	108	-3.539	-3.675
Ensino	1.120	1.163	798	731	1.337	650	-56	5	-687
<b>Administração pública</b>	424	377	1.043	467	0	90	-79	3	90
<b>Agropecuária</b>	4.464	-478	-2.635	-44	-671	206	274	446	877

Fonte: CAGED – MTE. \*acumulado até maio (ajustado até abril).

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado de 2015, aprofundou-se a destruição líquida de empregos formais, computando-se o fechamento de 9, 2 mil vagas, cerca de 5,2 mil a mais que no mesmo período de 2014. Isso se deve, sobretudo, ao mau desempenho de setores como Construção Civil (-4,1 mil), Serviços (-2.976) e Comércio (-2,5 mil), que registraram maior peso no resultado geral do Estado no acumulado deste ano. Dentre os setores de atividade econômica, a Agropecuária (+206) foi aquele que apresentou o melhor resultado comparando-se a igual período de 2014.

No que se refere à Construção Civil, o baixo desempenho do acumulado de 2015 até maio (-4,1 mil) é atribuído, sobretudo, ao segmento *Construção de Edifícios*. Apesar disso, como já foi mencionado, o subsetor apresentou bom desempenho na geração líquida de empregos formais em maio de 2015 com abertura de mais de 1,3 mil vagas, especialmente no segmento *Obras de Infraestrutura*.

Dados recentes da Federação das Indústrias do Maranhão - FIEMA, apontam que o nível da atividade da indústria da Construção Civil no Maranhão obteve crescimento de 4,0 pontos no mês de abril em relação ao mês de março, fechando em 34,5 pontos. A mesma instituição divulgou no mês de maio de 2015, inclusive, o ICEI-MA (Índice de Confiança do Empresário Industrial Maranhense) do setor, o qual registra expectativas otimista para os próximos 5 meses, ao perfazer 51,9 pontos.

Conforme a última coluna da **Tabela 2**, o setor de Serviços (-5,3 mil) registrou maior retração de emprego formal dentre os setores de atividade na comparação do acumulado de 2015, com o mesmo período de 2014. Destaca-se que o saldo de contratações formais no mês de maio de 2015 (-3,3 mil) foi aquele que mais impactou no resultado do acumulado do ano, com peso significativo da atividade *de Atenção à Saúde Humana*<sup>1</sup> (-3,5 mil).

No tocante à Indústria de Transformação, destaca-se em maio de 2015 a geração líquida de 300 empregos formais, contra 210 registrados no mesmo mês de 2014. O saldo positivo de contratações do mês deve-se principalmente ao segmento da *Indústria Química* (+681), principalmente a produção de álcool. Em contrapartida, o setor registrou destruição líquida de 395 empregos formais no acumulado até maio de 2015. Ainda pesa bastante nesse resultado a destruição de vagas devido à paralização de guserias e à desativação da produção de alumínio em São Luís no primeiro trimestre de 2015. Tendo em vista os dados do ICEI-MA divulgados em maio para a Indústria de Transformação, calculados pela FIEMA, há perspectivas de manutenção do frágil desempenho do setor ao longo de 2015, diante do registro de 42,6 pontos, abaixo do ponto médio (50,0), no campo pessimista para o mês de maio e 46,4 pontos para o horizonte de 6 meses.

A **Tabela 3** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses por setor de atividade no acumulado de 2015. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram resultado positivo, enquanto

---

<sup>1</sup> Segundo, IBGE, esta divisão compreende as atividades de hospitais gerais ou especializados que permitem internações de longa ou curta duração, hospitais psiquiátricos, centros de medicina preventiva, consultórios médicos e dentários, clínicas médicas e outras atividades ambulatoriais. Os locais onde são prestadas essas atividades possuem infraestrutura para internação e realização de cirurgias ou para a realização de diagnósticos, procedimentos cirúrgicos e tratamentos médicos.

que na parte inferior estão os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal.

Dentre os municípios que mais criaram empregos formais no Estado, estão: Campestre do Maranhão (+1,4 mil), Aldeias Altas (+734), Caxias (+298) e Vitória do Mearim (+262).

Em Campestre do Maranhão, o setor da Agropecuária registrou a abertura de 1.350 novas vagas, especialmente no *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+1,3 mil). Na sequência, Aldeias Altas destacou-se no segmento da Indústria de Transformação, gerando 748 empregos com carteira assinada, em especial, na atividade *Química* (+748). Em Caxias e Vitória do Mearim, o setor da Construção Civil foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2015, registrando 266 empregos celetistas na atividade de *Construção de Edifícios* e 127 novas vagas na atividade de *Obras de Infraestrutura*, respectivamente.

Na parte inferior da **Tabela 3**, constam os municípios com maiores saldos negativos, destaque para São Luís (-3,7 mil), Imperatriz (-3,5 mil), Balsas (-859) e Bacabeira (-629).

Em São Luís, no setor da Construção Civil já registraram-se 2,4 mil demissões liquidadas no acumulado de 2015. A atividade de *Construção de Edifícios* eliminou 5 mil vagas de trabalho, nesse mesmo período, enquanto que o bom desempenho da atividade *Obras de Infraestrutura* (+2,9 mil) impediu um pior resultado para o setor. Já as demissões líquidas no setor da Indústria de Transformação (-357) deram-se pelo desligamento da produção de alumínio primário em São Luís, que eliminou 331 postos de trabalho na atividade *Metalúrgica*. Já no Comércio, as atividades responsáveis pelas demissões do setor, foram *Vestuário e calçados* (-551) e *Equipamentos de informática* (-266).



**Tabela 3. Maranhão: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2015\* (CAGED ajustado).**

Ordem	Município	Extr Mineral	Ind Transf	SIUP <sup>1</sup>	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm Pública	Agro-pecuária	Total
	<b>Total</b>	<b>-395</b>	<b>-195</b>	<b>642</b>	<b>-4.136</b>	<b>-2.486</b>	<b>-2.976</b>	<b>90</b>	<b>206</b>	<b>-9.250</b>
1º	Campestre do Maranhão	0	109	0	-1	13	5	0	1.350	1.476
2º	Aldeias Altas	0	748	0	0	-8	-5	0	-1	734
3º	Caxias	0	-18	-9	381	-101	47	0	-2	298
4º	Vitoria do Mearim	0	-3	0	266	1	0	-1	-1	262
5º	Sao Joao dos Patos	0	0	-1	127	1	-1	0	-1	125
6º	Cidelândia	0	-2	0	69	12	4	0	9	92
7º	Paço do Lumiar	2	2	-1	-48	-113	227	0	1	70
8º	Passagem Franca	0	4	0	0	1	0	0	57	62
9º	Esperantinópolis	0	4	0	-1	-10	68	0	0	61
10º	Viana	0	-4	-1	31	28	4	0	-1	57
208º	Estreito	-1	-22	1	-171	-17	10	0	19	-181
209º	Coelho Neto	0	-4	-1	0	3	8	0	-201	-195
210º	Santo Antonio dos Lopes	0	1	-1	-6	-180	-41	0	1	-226
211º	Santa Inês	0	3	0	-166	-76	-15	0	-20	-274
212º	Godofredo Viana	-299	0	0	0	5	-13	0	0	-307
213º	Acailândia	0	-124	7	-422	-66	46	0	-122	-681
214º	Bacabeira	-54	-168	0	-527	0	-24	0	-3	-776
215º	Balsas	9	-52	-1	-230	-508	117	-2	-192	-859
216º	Imperatriz	30	133	-2	-32	-6	-3.540	16	-84	-3.485
217º	São Luís	-38	-357	596	-2.373	-1.410	-227	81	47	-3.681

Fonte: CAGED – MTE. \*acumulado até maio (ajustado até abril).

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

As demissões líquidas no município de Imperatriz sofreram influência do setor de Serviços (-3,5 mil), em especial da atividade *Atenção à Saúde Humana*, que fechou 3,4 mil postos de trabalho nos primeiros cinco meses de 2015.

Em relação ao desempenho do município de Balsas, exerceram maior peso nas demissões líquidas do acumulado do ano as atividades de *Comércio atacadista de mercadorias em geral* (-387) e *Construção de Edifícios* (-229).

Já no município de Bacabeira, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas nos setores da Construção Civil (-527) e Indústria da transformação (-168). Desagregando-se ao nível de grupos de atividade, verificou-se que as eliminações de postos de trabalho ocorreram principalmente nas atividades de *Obras de infraestrutura* (-470) e *Metalurgia* (-116), respectivamente.